

FICHA TÉCNICA

facebook.com/manuscritoeditora

© 2017

Direitos reservados para Letras & Diálogos

Uma empresa Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 BARCARENA

Título original: *Nada Menos Que Tudo*

Autor: *Afonso Noite-Luar*

Copyright © Afonso Noite-Luar, 2017

Copyright © Letras & Diálogos, Lisboa, 2017

Revisão: *Joana Padrão/Editorial Presença*

Imagem da capa: *Sandra Cunningham/Trevillion Images*

Capa: *Sofia Ramos/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

Colecção: Romance Erótico

ISBN 978-989-8818-98-0

Depósito legal n.º 426 100/17

1.ª edição, Lisboa, junho, 2017

Prazer. Sou o Afonso.

Quero-te toda

Se há coisa que te posso prometer é tirar-te a vergonha. Livrar-te desses complexos que tens com o corpo e com a nudez. Podes não ter o corpo perfeito, mas quando sentires a minha boca nele vais acreditar profundamente que sim. E se acreditas então é porque é. Para ti é, e para ti é o que importa. O teu corpo é apenas uma desculpa para te chegar à alma, porque é a tua alma que eu quero conquistar todos os dias. Beijar-te-ei sempre cada recanto da tua pele, como se todos os bocadinhos de ti fossem igualmente importantes. E são. Para mim são. E para mim é o que importa. Pois prometo beijar-te os seios com a mesma vontade com que te beijo o ombro, o peito, a mão ou a testa. Se realmente te quero... quero-te toda. E quero mesmo. E não te irei dar um bocadinho menos que seja de mim do que aquilo que me dás de ti. Sou justo. Sou, acima de tudo, justo. E sei que nunca tudo o que te posso dar de mim algum dia compensará a grandeza do que tu me dás. Poder sequer imaginar que te queres deitar comigo, que desejas as minhas mãos e a minha boca no teu corpo, é motivo mais do que suficiente para me desenhar um largo sorriso. E concretizar tudo isso é um sonho. Acredites ou não. Eu nunca quis ser muito rico, nunca quis ser famoso, jogador da bola ou estrela de cinema, mas eu sempre quis pertencer a alguém que me amasse e eu amasse de volta. E tu dás-me isso. Tu és isso. Que posso eu pedir mais do que me deitar contigo todas as noites com a certeza de que é ali, ao meu lado, naquela cama, que tu queres estar. E que é ali, ao teu lado, na mesma cama, que eu adoro estar. É este, não mais que este, o meu compromisso contigo e comigo mesmo. Desejar, cuidar e valorizar cada parte que te faz mulher. Que te faz a minha mulher. Enquanto estiveres ao meu lado serás inteira, completa, e se por algum motivo não o conseguires ser, eu mesmo retiro um pedaço de mim para te completar.

Somos perfeitos

Porque escondes o teu corpo quando estás nua? Porque foges para debaixo dos lençóis assim que podes? Não, eu não te vou julgar o corpo, não vou criticar. Tu já sabes os teus defeitos, já os conheces, eu não preciso nem tenho de dizer nada. Quando te olho, nua, é porque estou a apreciar a singularidade da tua forma. Dada por cada um dos teus defeitos e perfeitos. Não vou dizer nada nem julgar nada, só desfrutar do acontecimento maravilhoso que é ter-te na minha cama. Tu podes não ser perfeita, eu posso não ser perfeito, mas quando os dois fazemos amor nós os dois somos perfeitos. Não escondas o teu corpo de mim, não é justo que me tires esse prazer quando estamos juntos, porque eu nunca te fiz nem nunca te irei fazer sentir nada menos do que a mulher mais *sexy* que eu alguma vez vi. Enquanto me aceitares ao teu lado tu serás sempre essa mulher aos meus olhos. Deixa-me desfrutar da experiência magnífica que é ver-te despida, exausta e quente (ainda quente) sobre os nossos lençóis. Sei que quando a excitação passa e voltas à realidade a vergonha assume-te a alma e eu torno-me quase um estranho para ti. Mas sempre que isso acontecer peço-te que me olhes com atenção nos olhos e te lembres que sou eu a pessoa que amas, que sou eu a pessoa que te ama e que fui eu que acabei de fazer amor contigo. É a mim, a este ser que te parece um estranho quando te arrefece a alma, que te entregas por completo. Reconhece-me. Esconderes-te de mim é o mesmo que eu ir embora logo depois de terminar. Como te irias sentir? Esconderes o teu corpo de mim logo depois de ter desfrutado dele é o mesmo que tirares a cereja de cima de um bolo que acabaste de me dar. Aprendi a amar-te com defeitos, estou imune a eles, por isso nunca duvides da paixão com que os meus olhos te observam e as minhas mãos te tocam.

Império da minha boca

Possuída pelo demónio da tentação vou-te beijando a pele e despertando aos poucos o vulcão que existe em ti. Como se o teu corpo me implorasse para acabar logo com essa tortura e te matasse de uma vez de prazer. Não digo nada. Não tenho nada para dizer. Converso silenciosamente com a tua pele. Ela e a minha boca. Que dupla imparável. Começo no teu pescoço e desço para o teu peito. Beijo-te bem no centro. Um beijo. Um só beijo antes de te escalar um dos seios com a língua, dar duas voltas ao mamilo e envolvê-lo com a minha boca. Lambo-o delicadamente e depois beijo-o na base em toda a volta. Enquanto isso a minha mão vai entretendo o teu outro seio, preparando-o para a visita da minha boca. Encaixo depois as minhas mãos nessas duas montanhas eróticas que se elevam diante dos meus olhos e percorro-te a barriga com a ponta da língua. Chegado ao fim sinto no meu pescoço o calor do teu sexo fervente, sem te tirar as cuecas ou sequer desligar as minhas mãos dos teus seios beijo-te o sexo. Apertas-me involuntariamente a cabeça entre as tuas coxas. Mordo-te levemente. Voltas a estremecer. Agarro então, com os dentes, as tuas cuecas e puxo-as. Estás finalmente descoberta, suscetível, sujeita ao império da minha boca onde a língua é quem mais ordena. O teu sexo fervilha humedecido pela excitação. Agarro as tuas pernas pelas dobras interiores dos joelhos, aproximo-as do teu peito e as tuas mãos começam desesperadamente a tentar agarrar uma ponta solta dos lençóis. Beijo-o. Afastas-me sem querer. Não sabes o que fazer. Ainda tão pouco fiz e já tanto sentes. Volto ao ataque e agarro-te de novo. Desta vez mais firme. Desta vez já não me afastas. Ataco-te o sexo com a boca toda. Começas a relaxar, solto então a minha mão direita, acaricio-te os lábios com o polegar, levo-o à boca e introduzo-o devagarinho dentro de ti enquanto a minha língua namora com o teu clit.

O teu corpo

O teu corpo. Só o teu corpo. Não mais que o teu corpo. Ao lado do meu. Por cima do meu. Debaixo do meu. Suado. Colado. Molhado. Existem mil vezes mais pontos sensíveis nele do que pontos finais neste pequeno texto. Mas os teus pontos não são finais, são começos. E eu quero conhecê-los, começá-los e fazer de cada um deles uma história recheada de sorrisos e orgasmos. Se és minha, sê minha. Se não és minha, serás minha. Se te quero, irei ter-te. Se tu não queres, irei convencer-te. Só eu poderei desvendar-te a pele. Só eu poderei descobrir-te os desejos que enterras debaixo desse olhar que nada pede mas tudo implora. Serás minha, só minha, e não demora. A vontade que me possui a alma e me rasga a carne de desejo é tão grande que faz valer a pena começar uma guerra mundial pelo teu coração. Mas não me julgues louco ou obcecado por ti. Longe disso. Sou suficientemente confiante e tranquilo para saber o que valho e o que sou capaz de fazer quando quero muito alguma coisa. Ainda que sejas a sedução em pessoa eu sei esperar, e saber esperar é saber quando desistir. É verdade, começaria uma guerra mundial por ti, mas não desperdiçaria uma vida à tua espera. Não sou de andar atrás de uma mulher, nem é essa uma definição minha de lutar por alguém que se quer. Por isso não te sintas dona da minha vontade. O teu corpo, sim, esse mesmo que seguras firmemente para não deixar cair em tentação, é o que mais me falta na minha cama e entre os meus braços. Mas se nunca lhe tomar o gosto e se nunca puder saciar a fome desse desejo anónimo que o possui, eu aceitarei. E só os mais fortes sabem aceitar. Da minha parte não esperes muito enquanto não me deres muito. Neste caso ou se troca seis por meia dúzia, ou não se troca nada.

Em busca do céu

Lá dentro. Todo lá dentro como se o que ficasse cá fora não servisse para nada. Deixar percorrer, com toda a delicadeza do mundo, cada milímetro de mim em cada milímetro de ti, como se tivéssemos sido imaculadamente construídos à imagem um do outro. O teu corpo envolvendo o meu, e o meu descobrindo o teu, seríamos nada mais que animais em busca do céu. Lá dentro, todo lá dentro vasculhando-te o prazer em busca de deus. E deus lá estava. Senti-o como se me estivesse a abraçar em forma de nuvem. A que outro deus posso eu orar se não àquele que vive em ti? O teu sexo envolvendo o meu é a maneira mais próxima que eu posso estar do paraíso. Ainda que a luxúria me consuma a alma a partir do instante em que te despes diante de mim, eu sinto o perdão divino deste pecado capital quando tenho os teus braços a envolverem-me o tronco e me sussurras ao ouvido que me amas. Pois como poderia eu ser castigado com o inferno por te ter levado ao céu? Deus devia agradecer-me por esta missão que eu sinto ter na terra. Que é fazer de ti uma mulher satisfeita, saciada, extasiada ou, por outras palavras, feliz. Não acredito que haja nada mais nobre que se possa fazer por alguém. Nem nada que valha mais um lugar no céu do que isto. É quando deslizo o meu corpo no teu, por dentro e por fora, ao mesmo tempo que te vejo revirar os olhos, que eu sinto que fui escolhido a dedo para entrar na tua vida (e em ti). Nada me convence do contrário. A importância da tua realização enquanto mulher é tão superior à minha necessidade masculina que tudo aquilo que sou se torna insignificante à tua imagem. E se algum deus existe de verdade eu só lhe posso pedir que nunca me tire a capacidade de te levar à lua uma vintena de vezes numa só noite. Que me tire tudo, mas que me permita ser para sempre um homem capaz de te satisfazer o maior dos desejos.